

Itumirim

Minas Gerais - MG

Histórico

A atual cidade de Itumirim deve a sua existência ao antigo povoado do Coruja, que fazia parte do então distrito de Rosário de Lavras, que, por sua vez, teve os seus fundamentos na antiga capela de “Nossa Senhora da Cachoeira do Rio Grande”, construída em 1730 e cujo administrador foi o capitão Francisco Bueno da Fonseca, paulista de Taubaté, tendo como colaboradores os sitiantes Antônio Nunes Cardoso, Diogo Bueno da Fonseca, Ângelo Pinto e Pascoal Leite.

Em data que não se pode precisar, residiu na atual fazenda do “Recreio” um filho do intrépido bandeirante Amador Bueno da Fonseca, e como naqueles dias o socorro e a agressão se faziam mutuamente, este povoador de Minas tinha a missão de garantir a passagem do rio Capivari, vedando-a a quem quer que fosse, quando ouvisse um estampido de arma de fogo em determinado lugar, conforme combinação que tinha com seus parentes, pais e irmãos residentes na margem do Rio Grande. O mascate Gulart Brum, que negociava com gêneros, de Campanha para o norte, viu-se apaixonado por uma das filhas do bravo bandeirante Bueno. Esse amor teve contra si a vontade do velho pai.

Os jovens enamorados, porém, não se desiludiram e, burlando a vigilância dos asseclas da fazenda, a mimosa mineira fugiu ao encontro do seu amado. Brum que já esperava pela noiva, partiu ao galope acelerado dos corcéis. Descobertos e perseguidos, quando soou o estampido avisando à guarda do rio, já os fugitivos se encontravam a longa distância, a caminho de Campanha, para se casarem. Poucos dias depois, apesar dos avisos e ameaças, Gulart Brum penetrava com sua esposa nos curais da fazenda do sogro. Com tal demonstração de bravura e sangue frio, a oposição da família transformou-se em aliança. Depois desse incidente, foi o desenvolvimento do lugar continuando; aperfeiçoou-se a guarda da ponte, construindo-se casas para alojamento dos policiais de então.

Daí continuou por longos anos a apatia e paralisia do progresso. Somente mais tarde foi construída pelos Srs. Antônio Coelho, João Pereira, capitão Geraldo Teodoro de Resende e Antônio Teodoro de Resende uma capela na qual se rezou a primeira missa em 1891, pelo Monsenhor Aureliano Deodato Brasileiro. Foi este o marco inicial para o progresso, pois logo após a construção da capela, se foram agrupando outras construções e em pouco tempo estava constituída a povoação com o nome de coruja. Com o avançamento dos trilhos da então Estrada de Ferro Oeste de Minas, de Lavras para Barra Mansa, foi construída no Coruja a primeira estação além de Lavras, que recebeu originariamente, o nome de Francisco Sales.

A estação ferroviária se inaugurou a 21 de janeiro de 1897. Em 20 de janeiro de 1913, ali surge o telefone. Em 1915, era criada a primeira escola estadual. Aos 7 de agosto de 1918, tinha sua primeira instalação hidráulica. Com o surto de progresso do povoado, foi transferida a sede distrital de Rosário para Coruja. Em janeiro de 1924 foi então o arraial iluminado a luz elétrica, tendo, neste mesmo ano, o seu nome mudado para Itumirim. Foi o distrito elevado à categoria de município em 1943.

Gentílico: itumirenense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Rosário, pela Lei provincial nº 1708, de 04-10-1870, subordinado ao município de Lavras.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Rosário, figura no município de Lavras.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de I-IX-1920.

Pela Lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o distrito de Rosário tomou a denominação de Coruja.

Pela Lei estadual nº 860, de 09-09-1924, o distrito de Coruja (ex-Rosário), tomou o nome de Itumirim.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Itumirim, figura no município de Lavras.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município com a denominação de Itumirim, pelo Decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, desmembrado de Lavras. Sede no antigo distrito de Itumirim. Constituído de 4 distritos: Itumirim, Ingaí, Itutinga e Luminárias, todos desmembrados de Lavras. **Não temos a data de Instalação.**

No quadro fixado para vigorar no período 1944-1948, o município é constituído de 4 distritos: Itumirim, Ingaí, Itutinga e Luminárias.

Pela Lei nº 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Itumirim o distrito Luminárias. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 3 distritos Itumirim, Ingaí e Itutinga.

Pela Lei nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Itumirim o distrito Itutinga. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Itumirim e Ingaí.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela Lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Itumirim o distrito de Ingaí. Elevado á categoria e município. Pela está lei estadual é criado o distrito de Macuco de Minas e anexado ao município de Itumirim.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Itumirim e Macuco de Minas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alterações toponímicas distritais

Rosário para Coruja, alterado pela Lei estadual nº 843, de 07-09-1923.

Coruja para Itumirim, alterado pela Lei estadual nº 860, de 09-09-1924.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XXV, 1959.